

Passarelas dão mais segurança à mobilidade urbana

A imprudência do pedestre e a inobservância de fatores-chave nos projetos construtivos reperc utem nas estatísticas do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), que registraram 25% de atropelamentos próximos dessas passagens especiais em 2011

A precedência do pedestre sobre o tráfego de veículos, prevista no Código de Trânsito, contrasta com o número de vítimas de acidentes nas rodovias paulistas. Segundo o DER, um em cada quatro atropelamentos ocorre nas proximidades de passarelas. A explicação para o fato é a falta de prudência do pedestre e a inadequada localização para o acesso.
O engenheiro Ricardo Moschetti, da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), alerta para a necessidade de infraestrutura, mas diz que sua eficiência está atrelada a fatores que favoreçam seu uso. "A passarela é um recurso viável para promover a mobilidade em uma área de tráfego intenso e sua construção deve considerar o deslocamento dos pedestres quanto à localização de pontos de ônibus, do comércio, de supermercados, igrejas, escolas e das moradias ao longo da via."
Segundo Moschetti, para construir as passarelas é cada vez mais comum o uso de peças pré-fabricadas. A alternativa racionaliza mão de obra, reduz o tempo de execução das obras e permite vencer grandes vãos sobre rodovias, vias expressas e ferrovias.
A passarela também precisa ser atrativa ao pedestre quanto ao tempo que irá percorrer para chegar até ela e cruzá-la, frente à espera por uma oportunidade para driblar o tráfego de veículos para atravessar a pista. "A travessia pela passarela precisa ser amigável e para isso sua construção deve estar atrelada a um projeto urbano, que leve em consideração a concentração e a circulação de pessoas, para facilitar e promover mais segurança aos

usuários", afirma o engenheiro.
A Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (Abcic) e seus associados, em parceria com a ABCP, disponibiliza atividades e treinamentos que orientam e esclarecem as administrações públicas e os profissionais interessados na solução industrializada pré-fabricada.
A manutenção também é importante. Passarelas bem iluminadas e limpas são mais atrativas para pedestres e ciclistas que circulam pelos acostamentos. O Código de Trânsito brasileiro prevê e regula a utilização dos acostamentos por esses usuários, mas, diante da falta de barreiras que impeçam a travessia, muitas vezes, pedestres e ciclistas preferem expor-se ao risco enfrentando o tráfego.
O número de atropelamentos próximos a passagens especiais evidencia o aumento do risco, quando o pedestre desrespeita a sinalização e não opta pela travessia segura. O motorista não consegue avistar o pedestre ou o ciclista à noite, com a devida antecedência, a menos que eles façam uso de materiais refletivos. A presença de passarelas, que geralmente são avistadas a pelo menos 500 m de distância, transmite ao motorista a ideia de que não haverá pedestres cruzando a pista.

Sobre a ABCP
A Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) é uma entidade sem fins lucrativos, mantida pela indústria brasileira do cimento, que há 75 anos promove estudos sobre o cimento e suas aplicações. Reconhecida nacional e internacionalmente como centro de referência em pesquisas da construção, a ABCP também atua no desenvolvimento de tecnologias sobre o concreto e mantém uma equipe de profissionais graduados à disposição do mercado, para treinamentos, consultoria e suporte a grandes obras da engenharia brasileira. Tudo isso para garantir a qualidade e as boas práticas do produto que representa. Para saber mais sobre a ABCP, visite o site www.abcp.org.br